

Análise semiótica e interpretação do discurso da temática gay na mídia impressa pernambucana: um estudo de caso¹

Alexandre da Silveira LINS²

Luiza Assis FALCÃO³

Juliano Mendonça DOMINGUES-DA-SILVA⁴

Universidade Católica de Pernambuco

Resumo

A pesquisa busca abordar a cobertura do caso do casal pernambucano Maiton Alves Albuquerque e Wilson Alves Albuquerque, primeiro casal homossexual do país a ter uma filha, Maria Tereza Alves Albuquerque, pelo método da fertilização *in vitro*. Pretendemos, através de uma análise semiótica de três jornais do estado, Jornal do Commercio, Folha de Pernambuco e Diário de Pernambuco, inferir possíveis posicionamentos ideológicos do veículo no que tange à temática gay. Para corroborar, utilizamos o método da análise do discurso como forma de realçar os resultados obtidos pela interpretação semiótica. Concluimos, por fim, que não é possível considerar nenhum dos periódicos como tendencioso, embora a análise tenha revelado aspectos salustares relativos à estruturação e os recursos utilizados para a cobertura.

Palavras-chave: semiótica; análise do discurso; temática gay.

1. Introdução

O processo de aceitação e inclusão social para os homossexuais no Brasil configura-se um tema delicado, que gradativamente tem gerado debates que contribuem para os avanços neste sentido. Tendo em vista o papel da mídia de retratar os fatos sociais em evidência, esse tipo de acontecimento vem ganhando grande espaço entre os veículos de comunicação.

A partir da notícia de que o casal homossexual pernambucano Maílton Alves Albuquerque e Wilson Alves Albuquerque foi o primeiro a ter uma filha gerada pelo processo de fertilização *in vitro* a ser registrada no País, Maria Tereza Alves Albuquerque,

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, email: alexandresilveiralins@outlook.com

³ Recém graduada do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, email: luizaassisf@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, email: juliano@unicap.br

é iminente a relevância da notícia para a cidade do Recife e para a luta pelos direitos dos homossexuais. Analisaremos como o fato foi noticiado em três jornais da cidade de circulação diária: Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e Folha de Pernambuco. Vale ressaltar que o outro periódico diário, o Aqui PE, não publicou o acontecimento em 2 de março de 2012, data em que os outros três referidos deram publicidade ao caso, e por isso não se encaixa no escopo do estudo. Isso revela uma controvérsia, na medida em que este último traz corriqueiramente, em suas edições, fatos inusitados e os transforma em notícias sensacionalistas, pelo fato de ser, notadamente, voltado para leitores com menor nível de instrução e com hábitos de consumo condizentes a este perfil. Essa notícia, portanto, se encaixaria satisfatoriamente à proposta do jornal.

A conquista, que pode ser considerada histórica tendo em vista a luta travada para que a justiça reconhecesse a paternidade homossexual, faz com que o tema mereça a atenção da mídia pernambucana, especialmente por ter acontecido na capital do Estado. Mas, além dos critérios de noticiabilidade da relevância e da proximidade geográfica, existem outros fatores que definem o tratamento dado ao fato, como o público-alvo a que o jornal é voltado e a linha editorial de cada veículo. Neste cerne, é cabível realçar a análise semiótica das imagens, recursos gráficos, palavras e linguagem adotados nas coberturas dos três periódicos. Para tal, utilizaremos a metodologia da semiótica peirceana proposta por Santaella (2004). Didaticamente, a própria expressão “temática gay”, por exemplo, à qual damos enfoque no título do trabalho, bem como no decorrer do texto, funciona como um *símbolo* enquanto *objeto*, na medida em que proporciona, enquanto *interpretante final*, o caráter de *argumento*. Explicitaremos, na sequência, as terminologias contidas no método referido e as implicações analíticas que estas proporcionam.

Além disso, também cumpre papel importante, para tratar das abordagens trazidas pelos jornais, a Análise Crítica do Discurso, no intento de identificar as diferenças contidas entre eles. Interpretaremos os resultados objetivos inferidos da análise semiótica com base no quadro teórico proposto Ramos e Lima (2011). Nele, os autores expõem as diretrizes teóricas expostas por Fairclough (2001), no que tange à mudança do processo discursivo e por Filho (1989). Este último, com maior relevância para a presente análise.

Exposta a importância do tema, a pesquisa pretende entender como a mídia impressa está se relacionando com a temática, cada vez mais presente nos noticiários. Para isso, o esforço se dá no sentido de inferir, através dos aspectos visuais e linguísticos, o posicionamento implícito dos jornais, se existente, de forma a identificar possíveis posturas

conservadoras ou progressistas nos meios de comunicação analisados, as quais são potencialmente transpassadas ao público leitor e podem contribuir para a formação de opinião da sociedade a que se dirige.

2. Metodologia

A ciência semiótica

Iniciamos a discussão teórica acerca da metodologia utilizada por uma breve revisão bibliográfica sobre o tema da semiótica. Historicamente, o termo semiótica remete ao século XIII, em estudos sobre a medicina, no que hoje é conhecido como sintomatologia, ou seja, o estudo do diagnóstico das doenças. Nas ciências humanas, o termo data do século XVII, com filósofos que consideravam os signos como objetos de investigação, tais quais John Locke e, especialmente, Johann Lambert, primeiro a escrever um tratado específico relacionado ao tema. Há, entretanto, algumas correntes de estudiosos que afirmam que os filósofos gregos já se utilizavam de considerações a respeito, na medida em que Platão e Aristóteles, segundo afirma Winfried Nöth, eram teóricos do signo e, conseqüentemente, semioticistas.

Com isso, no decorrer do século XVII e no XVIII, os estudos se desenvolvem em correntes filosóficas entre as quais o racionalismo, o empirismo e o iluminismo. As duas primeiras compreendiam noções duais. Para o racionalismo, que teve em Descartes seu maior expoente, os signos abarcam as ideias da coisa que representa e da coisa representada, respectivamente. No empirismo, Locke, o principal mentor, concebe as ideias e as palavras como elementos semióticos fundamentais, a primeira responsável pela concatenação dos argumentos na mente do contemplador, e a segunda que constituía pura e simplesmente palavras, sem representação alguma, a menos que se considere a mente de quem as utiliza. As palavras, portanto, não são apreciadas como signos. No iluminismo, nos campos da epistemologia, da hermenêutica e da estética, abordava-se a função dos signos nos processos de percepção, entre outros aspectos na capacidade interpretativa e no papel dos elementos naturais ou mesmo artificiais.

Doravante, contribuições fundamentais para o desenvolvimento da ciência da semiótica foram dadas por teóricos do século XIX como Fichte, no que tange à importância da imagem como informações cognitivas, e Hegel, que pontua a distinção fundamental

entre signos e símbolos, o primeiro entendido como conteúdo que não proporciona significação imediata, ou seja, depende do contemplador, e o segundo que traz relação expressa entre conteúdo e significado, em função da própria natureza. Este alicerce é base substancial para a obra de Charles Sanders Peirce, principal teórico do período e creditado como um dos fundadores da semiótica moderna. O autor propõe que todas as ideais, todos os elementos, representam entidades semióticas, na medida em que tudo o que é presente na vida é dotado de um passado e sujeito a reflexão interpretativa. Tal seja, a semiótica peirceana é constituída de uma estrutura triádica, baseada em três categorias universais: primeiridade, secundidade e terceiridade.

Posto isto, é neste escopo que centraremos o estudo, relacionando a teoria proposta por Peirce com a aplicação prática possível dessas teses. A importância desta corrente se revela para o trabalho proposto, porém é necessário considerar a relação com o percurso histórico que a influenciou, bem como o diálogo inerente que trava com as outras principais correntes contemporâneas, dentre as quais se sobressaem a semiótica funcionalista ou russa (escola de Praga) e a semiótica discursiva ou francesa, com destaque para autores como Greimas e Floch. A primeira refuta o caráter isolado e imutável intrínseco à linguagem pontuado pelos estruturalistas, como Saussure. Para ela, a linguagem é um sistema funcional que serve à comunicação, de tal maneira que deve manter um equilíbrio dinâmico, e não estático. Já a segunda traz contribuições fundamentais no campo imagético, na medida em que as imagens são elementos de linguagem tão impositivos quanto as palavras, e devem, porquanto, serem consideradas. Essas são colaborações fulcrais à concepção semiótica a ser utilizada.

A semiótica peirceana aplicada

Como anteriormente exposto, Peirce considera três dimensões inerentes aos signos, a primeiridade, a secundidade e a terceiridade. Elas condizem, respectivamente, à categoria de sentimento imediato presente nos elementos semióticos, ausente de reflexão; à relação de um primeiro fenômeno a um segundo, em termos comparativos e cognitivos; e à relação de um segundo a um terceiro, que sofre influência da memória e dos processos comunicação. Neste sentido, a semiose, capacidade do signo de representação e comunicação, é o ponto central da obra do autor. As teorias de Peirce abarcam não apenas o campo das ciências humanas, não apenas o olhar interpretativo dos signos, mas um campo filosófico

universalista. Neste sentido, há três ramos que dão norte ao pensamento dele, a saber: a gramática especulativa, que aborda os signos e as possibilidades interpretativas geradas por ele; a lógica crítica, que se debruça sobre os pensamentos, inferências e argumentos gerados a partir dele; e a metodêutica, que norteia os métodos a serem aplicados pressupondo tais argumentos. Com esse entendimento, a gramática especulativa é o ramo utilizado para a análise, na medida em que pretendemos estudar os signos e as possibilidades cognitivas oriundas deles.

Na terminologia do autor, são possíveis então que os signos sejam analisados em si próprios, enquanto *signo*, naquilo a que se referem, funcionando como *objeto*, e nos efeitos potenciais que produz nos intérpretes, que é a categoria do *interpretante*. Cada *signo* traz consigo os aspectos da qualidade, um *quali-signo*, que remete ao potencial e à capacidade de funcionar como signo; da existência, um *sin-signo*, que traz relações expressas com o significado, não abre possibilidades interpretativas; e da lei, um *legi-signo*, que pressupõe o caráter generalista dos processos significativos, que faz com que o singular se modele a tal generalidade. Já os *objetos* podem funcionar como *ícone*, enquanto meros objetos passíveis de significação (a exemplo de uma obra de arte), como *índice*, na medida em que possuem significados expressamente relacionados (como semáforos), e como *símbolo*, enquanto possuem significâncias originadas por ideias prévias, que normalmente funcionam de uma determinada maneira. Assim se relacionam o *objeto imediato*, o próprio signo, e o *objeto dinâmico*, aquilo que ele implica. Os *interpretantes*, por fim, trazem as noções de *objeto imediato* e *objeto dinâmico*, tais quais os *objetos*, e ainda de *objeto final*. Este último traz, de maneira semelhante à tríade primeiridade-secundidade-terceiridade, os aspectos de *rema*, *dicente* e *argumento*.

Visto isso, analisaremos o *fenômeno* do primeiro casal homoparental do país a gerar uma filha pelo método da fertilização “in vitro”. Em conformidade a metodologia proposta por Santaella (2008), buscaremos nortear a análise nos:

Princípios-guias para um método de análise a ser aplicado a processos existentes de signos e às mensagens que eles transmitem, tais como aparecem em poemas, músicas, pinturas, fotos, filmes, **matérias de jornal**, dança, peças publicitárias, em qualquer meio que essas peças possam aparecer [...]. (SANTAELLA, 2008, p. 5. Grifo dos autores).

Análise crítica do discurso

Buscaremos, a partir deste método de análise, identificar o direcionamento que foi dado à reportagem, tanto pelo repórter responsável por produzi-la, através da observação do corpo do texto da reportagem, quanto pelo responsável pelos elementos que a compõem, o editor, através da análise da chamada na capa e dos aspectos gráficos relativos ao tema, tais quais fotos, infográficos, títulos, etc. Isso se torna possível na medida em que as reportagens são vistas comparativamente, onde se inferem tendências mais acentuadas em um veículo em detrimento dos outros.

A forma como o texto é percorrido possibilita interpretações no que tange ao posicionamento, se existente, dos jornais em relação ao caso. Isso se dá por uma série de fatores, como as concepções pessoais do repórter, o público-alvo ao qual é destinado e, em decorrência disso, a linha editorial seguida pelo periódico. Outro aspecto salutar na análise de discurso da mídia são os interesses comerciais, que por vezes determinam a maneira como um assunto é abordado. Contudo, o caso não implica aspectos econômicos explicitamente, e por esta razão não consideraremos tal fator para a finalidade do estudo.

Com isso, tentaremos interpretar os resultados encontrados na perspectiva da semiótica, para concatená-los de acordo com a linha editorial dos jornais analisados. Em outras palavras, é a partir da análise do discurso que identificaremos se há, mesmo que de forma implícita, viés ideológico a respeito da temática gay no caso abordado. É prudente, ainda, alertar para o fato de que as notícias em questão podem conter aspecto puramente informacional, sem que haja, nesse caso, discurso elaborado de maneira intencional a fim de transpassar valores implícitos.

Por fim, atentamos para o fato de que o método da análise crítica do discurso funciona de maneira complementar ao da semiótica, no estudo proposto. É um método independente que contempla apreciações adequadas isoladamente, mas neste caso servirá para contrastar e corroborar as percepções alcançadas pela semiótica, que é o foco do trabalho.

3. Análise descritiva

Jornal do Commercio

O jornal traz a notícia como manchete principal, evidenciando a importância do tema para a sociedade, em geral. Dois fatores que podem ter dado maior relevância ao caso

é o fato do caso se passar no Recife, capital de Pernambuco, e o fato de ser inédito no Brasil. A chamada escolhida foi “Casal gay registra filha gerada in vitro”.

Há dois aspectos que chamam a atenção na manchete veiculada, de acordo com as terminologias explicitadas. Primeiro, a palavra “gay” em evidência funciona como um *índice*, na medida em que é um termo que possui sentido arraigado, não abre possibilidades de interpretação. Funciona como um *sin-signo*, portanto, de forma que o *objeto imediato* conduz diretamente ao *objeto dinâmico*. O outro aspecto, e possivelmente o que mais chama atenção, é a cor da camisa utilizada por Wilson: rosa. Esta funciona como um *ícone*, e é um *quali-signo* quando se considera o potencial intrínseco para significar que possui. Um exemplo semelhante é utilizado por Lúcia Santaella, em seus esforços para elucidar os termos apresentados:

Por que uma simples cor pode funcionar como um signo? Ora, uma simples cor, como o ‘azul-claro’, imediatamente produz uma cadeia associativa que nos faz lembrar céu, roupa de bebê etc.; [...] A mera cor não é céu, não é a roupa de um bebê, mas lembra, sugere isso. (SANTAELLA, 2008, p. 12)

Da mesma forma, sendo o contemplador munido de conhecimento prévio inerente aos costumes sociais da sociedade à qual o jornal é dirigido, o rosa remete ao feminino, a contornos angelicais. É possível considerar que isso gera efeitos, ainda que inesperados, de ratificação para os leitores com tendências preconceituosas.

Passando para o corpo do jornal, a matéria ganhou destaque no caderno Cidades, com uma página inteira dedicada ao tema. Além da reportagem principal, há mais duas vinculadas e um infográfico explicando como funciona este tipo de reprodução assistida. A reportagem principal apresenta o fato de maneira imparcial, com caráter fundamentalmente informativo. O título é “A conquista da nova família”. A primeira vinculada, uma matéria curta, é intitulada “Casal pioneiro no País já está atento a questionamentos”, que discute os possíveis obstáculos que eles enfrentarão com a empreitada. A outra, de mesmo tamanho, é denominada “Promotor faz carta emocionada para embasar o parecer”, que apresenta a perspectiva dos responsáveis pelo julgamento do caso.

Sobre os aspectos semióticos, destacam-se termos ao longo do texto que são passíveis de funcionar como *símbolos*, na medida em que possuem significado claro, mas aludem a percepções comuns entre o público leitor. Entre as palavras e expressões mais notáveis, destacam-se: sonho, sentimento, passo importante, apoiar e questionamentos. As

duas primeiras possibilitam interpretações entusiastas, ver o acontecimento como algo positivo à sociedade. As demais trazem o tabu inerente ao caso de forma implícita, o que nas teses da semiótica funciona como um *legi-signo*.

Afora a linguagem do redator da reportagem, as entrevistas mostradas, do casal, dos juristas e de um psicólogo funcionam de maneira semelhante. Wilson utiliza os termos felicidade, amor e linda, enquanto Mailton faz referência a amor e afeto. Esses termos, sob o crivo do *interpretante*, transpassam o sentimento deles em relação ao momento, de felicidade plena. O psicólogo, apesar de tecer considerações também entusiastas, utiliza a palavra problemas; o juiz, a expressão “direitos resguardados e assegurados”. Ambas as perspectivas alertam para os possíveis contratempos, admitindo também a noção implícita na mente do contemplador.

Folha de Pernambuco

Este periódico disponibiliza espaço na capa para o assunto, mas com pouco destaque. Uma chamada na parte inferior da lauda explicita que outros temas ocorridos no mesmo dia receberam maior atenção da editoria do jornal. A chamada escolhida foi “Dois pais para uma única filha”. Em relação à foto utilizada, o casal no quarto do bebê, não consideramos que traga implicações analíticas relevantes sob a perspectiva semiótica. Já o título referido, é possível afirmar que busca impactar, na medida em que se vale do contraste entre as palavras dois e única. A forma como as palavras são postas proporciona a classificação como *ícone*, cuja interpretação depende do observador. O *objeto imediato*, os dois termos, leva ao *objeto dinâmico*, o impacto causado pela contraposição entre eles. Além disso, esse caráter alarmante é potencializado pela disposição da capa, em que essa notícia fica logo abaixo de outra com finalidade igualmente impactante: “Matou e fugiu em carro escolar”.

Já com relação à cobertura dentro do jornal, foi dedicada uma página inteira de notícias do caderno Grande Recife para o tema, com ressalva apenas para dois anúncios publicitários que aparecem ao final da lauda. Da mesma forma que o Jornal do Commercio, o texto da Folha de Pernambuco é informativo, mas admite implicitamente o contexto social do preconceito inerente à temática gay. São utilizados termos como conquista, aceitação, vitória e sonho. Eles buscam significar, para o leitor, percepções relativas à superação do casal em vencer as barreiras jurídicas e sociais para realizar o ato pioneiro.

O jornal traz também três matérias vinculadas: um pingue-pongue com o juiz, “Me baseei nos princípios da igualdade”, uma tratando sobre o impacto causado na família, “Nascimento mudou a rotina da família”, e uma que busca engrandecer o pioneirismo do casal, “Pais podem ser exemplo para os demais casais”. A primeira, tal qual a principal, expõe termos que funcionam também como *ícones*, como a expressão “novas constituições de família”. O efeito causado pelo contraste entre novas e família é semelhante ao da chamada, acima referido. Já a segunda vinculada aborda a discussão abertamente, com termos como preconceito e discriminação, que contextualizam explicitamente outros como barreiras e aceitação. Neste sentido, passam a funcionar como *índices* enquanto *objetos* e *sin-signos* enquanto *interpretantes*, ou seja, com significação expressa.

Diário de Pernambuco

Em contrapartida aos outros dois, este periódico traz o tema na manchete, com grande destaque para o afeto presente na relação entre pais e filha, praticamente desconsiderado o tabu relativo ao tema. Intitulada “O amor e a justiça dos homens”, a chamada produz efeitos distintos do impacto causado pelos outros dois. A legenda, contudo, contrasta também as expressões “dois pais” e “uma filha”, além de “dupla paternidade”. Contanto, é possível inferir que isso não busca o mesmo impacto da Folha de Pernambuco, apenas descreve o caso e complementa a foto, a qual sequer mostra o casal, apenas as mãos dos dois entrelaçadas à da filha. As alianças são *símbolos* que remetem ao amor, ao afeto existente entre o casal, complementado pela euforia da paternidade, que é sugerida pela mão de Maria Tereza.

A cobertura ganha destaque no caderno Vida Urbana, também com uma página inteira, sem qualquer anúncio publicitário. São três matérias vinculadas e um infográfico para elucidar o processo. A repetição do termo amor, por três vezes, e afeto, por quatro vezes, deixa clara a intenção do redator de preterir o caráter inusitado do acontecimento e focar na relação que os pais pretendem manter com a filha. São, igualmente, *símbolos*, que conduzem o leitor a encarar o fato de maneira amena, com admiração. A forma como a construção da reportagem é feita provoca, potencialmente, uma sensação de conforto no *interpretante*.

A primeira vinculada, “Barriga solidária”, segue a mesma linha, mas possui aspecto informativo quando explica o processo da reprodução. A segunda, “Etapa decisiva”, traz o

tabu contido nas outras coberturas implícito, já que se refere à decisão de judiciário com relação à paternidade adotiva. Esse contexto é mais bem traduzido na terceira vinculada, “Não podemos nos esquivar de decidir”, um pingue-pongue com o juiz, que possui expressões como “delicadeza do tema”, “direito de família”, dentre outros. Tal qual nos referimos anteriormente, eles funcionam como *legi-signos*, enquanto possibilitam interpretações.

Ademais, destacam-se dois aspectos visuais de fundamental relevância. O primeiro é a foto da reportagem no interior da edição, que traz o casal de mãos dadas. Isso traduz um *signo*, já que a imagem não tem significado por si só, depende da percepção do intérprete. O segundo é o recurso do infográfico, que conclui o percurso lógico com uma representação de dois homens e uma criança mulher. Isso é um *índice*, que possui significação expressa para o observador.

4. Análise interpretativa

Visto isso, é possível analisar comparativamente os três periódicos para ter maior noção da abordagem que eles trazem. O Jornal do Commercio, como anteriormente referido, faz uma análise estritamente informativa do caso, com riqueza de conteúdo e sem buscar impactos no leitor. Se referem, por três vezes, à resolução do Conselho Federal de Medicina, o que traduz uma perspectiva técnica acerca do caso. Embora haja o aspecto acima explicitado de relação com o contexto social no que diz respeito a essa problemática, não é clara a presença de posicionamento ideológico da equipe, tanto o redator da reportagem quanto o editor. As interpretações semióticas encontradas na capa, por exemplo, servem sobremaneira para atribuir maior visibilidade e relevância ao tema que é o principal da edição.

No que tange à Folha de Pernambuco, essa tendência também se confirma, na medida em que o desenvolver da reportagem não condiz com o impacto gerado pela chamada da capa. Há, incontestavelmente, relação implícita com o ineditismo da notícia, e o fato de estar inserida em um contexto turbulento de discriminação. A potencialização causada pela chamada, bem como o fato de não ser a principal notícia do dia, podem ser atribuídos à linha editorial do jornal, que visa a atingir classes com menor nível de instrução e poder econômico. Possivelmente, este tipo de notícia tem menor relevância e aceitação no público-alvo do jornal. Isso se comprova nas teses de Lage (2000), na medida em que

afirma que “a notícia restringe-se, em geral, ao anúncio e cobertura de fatos que não ultrapassam o interesse do grupo de leitores a que se destina a publicação” (p.40).

Por fim, o Diário de Pernambuco se distingue dos outros dois pelo eufemismo presente em sua abordagem. É evitado, tanto na capa quanto durante toda a reportagem principal, aludir o cenário intrínseco a esse acontecimento, com enfoque, sobretudo, para a afetividade e a relação comum de parentesco que os pais buscarão desenvolver com a filha e com a sociedade. Isso é feito sem, contudo, preterir a singularidade do fato, que é abordada nas reportagens vinculadas.

5. Conclusões

Postas essas considerações, concluímos que não é possível inferir posicionamento de nenhum dos três jornais analisados. A análise semiótica traz achados relevantes sobre o tema na medida em que podemos constatar aspectos presentes na composição da cobertura que, sem tal proposta, passam despercebidos. Os *ícones*, *índices* e *símbolos* explicitados produzem efeito nos intérpretes ainda que não estejam munidos de embasamento teórico para tal. Entretanto, as intenções pretendidas pela equipe responsável pela cobertura desse *fenômeno* não são facilmente identificáveis da mesma forma. Ainda assim, estes aspectos não configuram nenhuma das coberturas como conservadora ou progressista; todas são essencialmente informativas.

É fundamental, por fim, explicitar que as considerações propostas por este estudo são subjetivos e restritas à interpretação dos autores. Visto que a semiótica é uma ciência dotada de grande subjetividade, tal qual é a análise do discurso, os achados podem ser diferentes para outros observadores.

Referências bibliográficas

- A conquista da nova família.** Jornal do Commercio, Recife, 02 mar. 2012. Cidades, p. 4.
- CASAL pioneiro no país já está atento a questionamentos.** Jornal do Commercio, Recife, 02 mar. 2012. Cidades, p. 4.
- DUPLA paternidade autorizada em PE.** Folha de Pernambuco, Recife, 02 mar. 2012. Grande Recife, p. 4.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
- FILHO, Ciro Marcondes. **O Capital da Notícia.** São Paulo, Editora Ática, 1989. 2ª edição.
- LAGE, Nilton. **A estrutura da notícia.** São Paulo, Editora Ática, 2000. 5ª edição.
- “ME baseei nos princípios da igualdade”.** Folha de Pernambuco, Recife, 02 mar. 2012. Grande Recife, p. 4.
- “NÃO podemos nos esquivar de decidir”.** Diário de Pernambuco, Recife, 02 mar. 2012. Vida Urbana, p. 4.
- NASCIMENTO mudou a rotina da família.** Folha de Pernambuco, Recife, 02 mar. 2012. Grande Recife, p. 4.
- PAIS podem ser exemplo para os demais casais.** Folha de Pernambuco, Recife, 02 mar. 2012. Grande Recife, p. 4.
- PEIRCE, Charles S. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 1995. 2ª ed.
- PROMOTOR faz carta emocionada para embasar o parecer.** Jornal do Commercio, Recife, 02 mar. 2012. Cidades, p. 4.
- NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica – de Platão a Peirce.** São Paulo: Annablume, 1998. 2ª ed.
- RAMOS, Gabriela; LIMA, Nonato de. **O discurso na notícia do jornal impresso e a seleção de informações: uma análise de um mesmo fato em dois jornais.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34., 2011, Recife. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1197-1.pdf>>. Acesso em 10 de julho de 2013.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 1992.
- _____ **A teoria geral dos signos – semiose e autogeração.** São Paulo: Ática, 1995.
- _____ **Semiótica no século XX.** São Paulo: Annablume, 1996.

_____ **Semiótica aplicada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TEIXEIRA COELHO NETTO. **Semiótica, informação e comunicação.** São Paulo: Perspectiva, 1996.

UMA nova família. Diário de Pernambuco, Recife, 02 mar. 2012. Vida Urbana, p. 4.